





### Turismo do Alentejo

Associação de Agricultores do Campo Branco

Associação de Agricultores do Sul

Associação de Defesa do Património de Mértola

Associação Nacional de Criadores de Ovinos da Raça Merina

OVIBEIRA - Associação de Produtores Agropecuários

Cooperativa Oficina da Tecelagem de Mértola

Ecolã

Quinta do Freixo

Rosários 4

Observadores:

Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal

Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos Funcionais e Inteligentes

Ao CCLã poderão juntar-se outros membros, mediante a aprovação do consórcio.

### 3 - CARATERIZAÇÃO GERAL DO SETOR

A ovinicultura continua a ser um setor importante da economia das zonas rurais de baixa densidade.

Em Portugal, no período compreendido entre 2009 e 2013, a distribuição relativa das principais espécies pecuárias manteve-se sem alteração significativa, sendo os ovinos o efetivo animal com maior dimensão em número de cabeças, 36,3% do efetivo total, com





AC  
JPL  
JPL



7  
HDA



Que  
HDA



2 067 000 cabeças. Em 2013 a produção de ovinos aumentou 1,3% (em 2012 tinha decrescido 3,6%), dados do INE 2013. (Estatísticas Agrícolas 2013, edição de 2014).

O Alentejo continua a ser a principal região pecuária do país, caracterizando-se por uma elevada concentração dos sistemas de produção animal, com os ovinos a representar 52,4% do efetivo em 19,4% das explorações, dados do INE 2013 (Estatísticas Agrícolas 2013, edição de 2014).

De salientar que, embora se tenha registado uma redução do número de explorações houve um aumento generalizado da dimensão média do efetivo por exploração, tendo os ovinos passado, de 42,9 para 46,9 cabeças por exploração respetivamente no período de 2012 para 2013, segundo a mesma fonte.

Quanto à produção de lã, registou-se um aumento expressivo entre 2011 e 2012, sendo a produção nestes anos de 5.864 toneladas e 6.025 toneladas respetivamente. Os últimos registos de 2013 refletem uma pequena diminuição da produção com valores de 6.011 toneladas, dados do INE 2013 (Estatísticas Agrícolas 2013, edição de 2014).

De acordo com o INE, no que refere à nomenclatura combinada, das Estatísticas Agrícolas 2013, edição de 2014, no “capítulo 51 - lã, pelos finos ou grossos”, subcapítulo “lã não cardada nem penteada”, verifica-se que os valores da exportação da lã diminuíram ligeiramente de 2012 para 2013 de 4.179 toneladas para 4.117 toneladas, sendo o custo por Kg em 2012 de 1,69€ e em 2013 de 1,51€. Seguindo a mesma tendência verificou-se uma diminuição das importações e do valor pago por Kg, em 2012 de 5.565 toneladas por um valor de 1,61€/kg para 5.541 toneladas, por um valor de 1,34€/kg em 2013.



Os preços de exportação praticados em Portugal são mais baixos do que os valores médios da União Europeia. Segundo dados do EUROSTAT, os países com os valores mais expressivos são a França com 3,5€/kg e a Irlanda com valores de 2,5€/kg.

A União Europeia continua a manter uma posição relevante na produção mundial de fios e tecidos de lã bem como no comércio destes produtos. Só recentemente alguns dos produtores mundiais de lã mais importantes, como a Nova Zelândia, o Uruguai, ou a China, contrariaram esta tendência e conseguiram desenvolver a indústria de lanifícios. Os fios e os tecidos de lã são considerados uma matéria-prima cara. A exigência de mão-de-obra qualificada e o processo de produção longo e complexo resultam num produto que, apesar de melhor qualidade, é mais caro, destinando-se sobretudo a consumidores com maior poder de compra.

A nível nacional, a lã tem registado, na última década, um ligeiro renascimento com o investimento de algumas empresas na criação e renovação de unidades para a produção de fios "made in Portugal". A indústria aposta também cada vez mais em linhas de produtos marcadamente ecológicos, no intuito de responder a um consumidor mais informado e exigente. Com esta crescente preocupação ambiental, a utilização da lã representa uma fonte alternativa de grande potencial económico, que se torna vital para a sobrevivência das indústrias num mercado global e competitivo.





Handwritten notes and signatures in blue ink on the right margin, including the name 'Be' at the top and 'H. J.' near the bottom.

#### 4 - OBJETIVOS GERAIS

- Contribuir para a rentabilização das explorações de ovinos com aptidão de carne e lã, tendo em vista a diversificação da agricultura como fator de sustentabilidade do interior;
- Contribuir para a estruturação da fileira da lã e dos lanifícios;
- Promover uma estratégia de investigação e capacitação para o setor dos lanifícios, focada nos principais constrangimentos ao nível da produção, valorização, inovação e comercialização;
- Promover o desenvolvimento de soluções alternativas ao nível da produção e transformação, nomeadamente sistemas de qualidade certificados, com o intuito de assegurar o posicionamento no mercado e a respetiva competitividade.

#### 5 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover a competitividade da fileira da lã, nomeadamente nas zonas rurais de baixa densidade;
- Promover o aumento de produção de lã e criação de produtos transformados com maior valor acrescentado.
- Contribuir ativamente para a definição de uma agenda de investigação aplicada na fileira da lã;



- Criar condições no terreno para o desenvolvimento da atividade experimental que se considere necessária à melhoria da produtividade e da qualidade da lã em Portugal;
- Reforçar a inovação e a transferência de conhecimento científico e tecnológico para a fileira da lã;
- Fomentar a criação de um Grupo Operacional da Tinturaria Natural;
- Efetuar e divulgar estudos comparativos do setor que ajudem as entidades públicas a definir as suas prioridades;
- Promover a partilha de conhecimento entre as várias entidades, com o intuito de dar resposta de forma mais rápida e eficaz aos diversos constrangimentos;
- Promover estudos de mercado regional, nacional, comunitário e internacional;
- Desenvolver uma estratégia conjunta com a indústria lanar, no sentido da incorporação de lã nacional nos seus processos produtivos;
- Criar estratégias e políticas de promoção comercial, que passem por ações de divulgação e sensibilização aos consumidores com o objetivo de aumentar o consumo de produtos produzidos com lã nacional;
- Acrescentar valor à lã para incrementar em o seu consumo a nível internacional;
- Desenvolver uma estratégia de promoção integrada através da oferta de serviços e experiências turísticas inovadoras e que promovam o acréscimo de visitantes.





Handwritten notes and signatures in blue ink on the right margin, including the initials 'JRL' and 'Y' at the top, and several large, illegible signatures below.

## 6 - RECURSOS

Os custos funcionais de gestão coordenação e dinamização do CCLã serão assegurados através do cofinanciamento dos vários programas disponíveis.

Os parceiros do CCLã comprometem-se, de acordo com as suas possibilidades, a assegurar os recursos necessários para o cumprimento dos objetivos definidos. Os meios em questão serão afetos ao CCLã de três formas:

Os recursos em questão:

- Meios humanos ou materiais (entre estes, as instalações físicas) que qualquer um dos parceiros venha a afetar explicitamente às atividades do CCLã, nomeadamente:

- Armazém das Lãs, Beja
- Campo Experimental do Baixo Alentejo, Serpa
- Centro de Estudos e Sensibilização Ambiental do Monte do Vento, Mértola
- Centro Experimental de Vale Formoso, Mértola
- Centro de Transferência do Conhecimento do Instituto Politécnico de Beja
- Laboratório das Fibras Animais, Castelo Branco
- Outros a definir pelos parceiros

- Financiamento de projetos de âmbito nacional e internacional
- Financiamento autónomo por parte de qualquer um dos parceiros, caso se justifique



pe.  
JH  
J  
4  
H-Des

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature that appears to be 'Coral' and other initials like 'H', 'A', and 'P'.

## 7 - LOCALIZAÇÃO

O CCLã será sediado em Mértola, na sede da Associação de Defesa do Património de Mértola, nos termos e condições a definir.

As áreas específicas, nomeadamente a experimentação e o *design*, deverão ser implementadas nos locais mais adequados para o efeito.

## 8 - GOVERNANÇA

O modelo de governação a seguir tem como base o documento enquadrador dos Centros de Competências, propondo-se um Conselho Geral, um Conselho Executivo e um Conselho Consultivo. As competências de coordenação, planificação e implementação do CCLã serão da responsabilidade do Conselho Executivo, composto por uma equipa de 4 pessoas, conforme definido no Protocolo de Colaboração.

## 9- MODELO DE CONCRETIZAÇÃO

As entidades signatárias comprometem-se a, num prazo de 60 dias, formalizar o conteúdo deste memorando num Plano de Ação que concretize o modelo de funcionamento e de compromissos a adotar entre as partes.





*Handwritten notes and signatures in blue ink on the right margin.*



A proposta do Plano de Ação será apresentada por um grupo de quatro entidades, com a seguinte constituição:

- Um representante dos Produtores Ovinos
- Um representante dos Empresários dos Lanifícios
- Um representante das Associações de Desenvolvimento Local
- Um representante das Instituições do Sistema Científico e Tecnológico Nacional

Beja, 29 de abril de 2015

Ministério da Agricultura e do Mar (MAM)

(Assunção Cristas)

Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo (CIMBAL)

(João Rocha)

Câmara Municipal de Beja (CMB)

(João Rocha)

Câmara Municipal de Castelo Branco (CMCB)

(Luís Correia)

Câmara Municipal de Castro Verde (CMCV)

(Francisco Duarte)

Câmara Municipal do Fundão (CMF)

(Paulo Fernandes)



Câmara Municipal de Serpa  
(CMS)

(Tomé Pires)

Centro de Biotecnologia  
Agrícola e Agro-Alimentar do  
Alentejo (CEBAL)

(Claudino Matos)

Instituto Nacional de  
Investigação Agrária e  
Veterinária (INIAV)

(João Lima)

Instituto de Arte, Design e  
Empresa - Universitário  
(IADE-U)

(Carlos Duarte)

Instituto Politécnico de Beja  
(IPB)

(Vito Carioca)

Instituto Politécnico de  
Castelo Branco (IPCB)

(Celestino Almeida)

Universidade da Beira  
Interior

(António Fidalgo)

Universidade de Évora  
(UE)

(José Calado)

Turismo do Alentejo  
(TA)

(Ceia da Silva)





Associação de Agricultores do Campo Branco

(AACB)

(António Aires)

Associação de Agricultores do Sul (ACOS)

(Manuel Brito)

Associação de Defesa do Património de Mértola

(ADPM)

(Jorge Revez)

Associação Nacional de Criadores de Ovinos da Raça Merina (ANCORME)

(Tiago Perloiro)

Associação de Produtores Agropecuários (OVIBEIRA)

(Vítor Carmona)

Cooperativa Oficina da Tecelagem de Mértola (COTM)

(Helena Rosa)

(Helena Costa)

Ecolã

(João Clara)

Sociedade Agrícola Industrial do Algarve (Quinta do Freixo)

(Conceição Silva)

Rosários 4

(Isolda Rosário)